

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

1. INFORMAÇÕES BÁSICAS

Título: Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

Data: 03/10/2019 9h às 10h30 Salas 9 e 10

Tema do Workshop: Segurança das crianças online

Formato: Mesa redonda

Proponente: Rodrigo Nejm - SaferNet Brasil (Sociedade Civil)

Palestrantes / debatedores(as):

Priscila Costa Schreiner; Ministério Público Federal; Governamental

Procuradora da República, integrante do Grupo de Trabalho sobre Crimes Cibernéticos do Ministério Público Federal.

Daniela Fontes; Facebook; Empresarial;

Gerente de políticas e programas de segurança para a região da América Latina no Facebook. Graduada em Direito pela Universidade de São Paulo, mestre em Direito pela Universidade de Brasília e mestre pela Universidade de Harvard.

Ale Borba; Google Brasil; Empresarial

Luisa Adib Dino (CETIC.br); Comunidade Científica e Tecnológica

Possui graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo(2015) e mestrado em Programa de Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas pela USP LESTE(2018). Atualmente é líder da Pesquisa TIC Kids Online do CETIC.br.

Luciene Regina Paulino Tognetta; Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral - Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara/SP; Comunidade Científica e Tecnológica

Pedagoga, mestre em Educação pela UNICAMP (2001), doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (2006) e

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

Doutorado Sanduíche pela Universidade de Genebra (2004). Pós doutorado pela Universidade do Minho de Portugal (2013). Professora do Departamento de Psicologia da Educação da FCL e do PPG em Educação Escolar da UNESP Araraquara. Líder do GEPEM.

Moderadora: Juliana Cunha (SaferNet Brasil); Terceiro Setor

Juliana Cunha é psicóloga e psicanalista, com mestrado em Cultura e Sociedade pela UFBA, onde lecionou psicologia e novas tecnologias. Atualmente é Diretora de Projetos Especiais na SaferNet Brasil, responsável por projetos de empoderamento e segurança de jovens, mulheres e outros grupos vulneráveis, tais como SaferLab e o Helpline.

Relator: LUCAS GOMES MEDINA (Youth)

Estudante de pedagogia, jovem do programa Youth@SID2019, líder juvenil em Tomé Açu no Pará promovendo ações de combate ao discurso de ódio e estímulo ao uso seguro e positivo da Internet no Pará.

2. ESTRUTURA

Resumo do workshop

Nesta mesa a proposta foi discutir as ações especificamente voltadas para promoção de bem-estar e saúde mental no contexto do uso da Internet, refletindo a partir dos dados da TIC Kids Online e pesquisas da Global Kids online no âmbito da relação bem-estar de crianças e adolescente e Internet. Agrupando as perspectivas de pesquisadores, empresas de Internet, órgãos públicos e projetos da sociedade civil, propusemos um debate equilibrado onde muitas vezes imperam abordagens de pânico e alarmistas.

Objetivos propostos

O objetivo desta mesa redonda foi promover uma reflexão multissetorial sobre bem-estar e saúde mental na Internet. A partir de evidências de pesquisas e dados de intervenções práticas, propomos uma discussão que agregue as perspectivas de

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

pesquisadores, empresas de Internet, órgãos públicos e projetos da sociedade civil, com foco em um debate propositivo e equilibrado que possa enfatizar boas práticas educativas e de conscientização, superando abordagens alarmistas e que alimentam o pânico moral em torno desta temática, ora menosprezada ora superdimensionada.

Resultados pretendidos

Apostamos que o debate deste tema no contexto da Governança da Internet pode oferecer perspectivas de trabalho, visões e propostas muito relevantes para as políticas públicas e intervenções nas áreas da educação e da saúde, geralmente muito desconectadas dos princípios do Marco Civil da Internet e das particulares técnicas da Internet. O debate poderá gerar o registro de recomendações, críticas e sinalizações de pontos emergentes pelo público participante e pelos painelistas. O material pode servir de apoio aos debates regulatórios e programas educativos sobre o tema, para abordagens mais plurais pela imprensa presente, bem como para articulação com projetos em torno do Art. 26 do MCI.

Resultados atingidos

As discussões permitiram apresentar dados atuais sobre o tema no Brasil e exemplos de iniciativas das empresas e da sociedade civil. Os relatos de programas como Oficinas de formação de educadores, as Equipes de ajuda entre alunos, oficinas criativas que usam arte e tecnologia para quebrar tabus e as mudanças nas próprias plataformas tecnológicas para favorecer o bem-estar no uso da Internet foram exemplos concretos de ações em curso, multisetoriais, que podem contribuir para a implementação de políticas públicas alinhadas com o MCI. Algumas ações já estão sendo incorporadas nas políticas públicas e, apesar da necessidade de interiorização para além do eixo Rio-São Paulo, já demonstram resultados de qualidade. O fato de haver pesquisas como as do CETIC.br e indicadores gerados nos projetos de intervenção são fundamentais para que as ações sejam baseadas em evidências e não no pânico moral. Dentre as recomendações destacamos: a necessidade de mais evidências; importância de estratégias inovadoras que comuniquem melhor com os mais jovens (combinando especialistas, arte e

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

tecnologia); oportunidades de contar com influenciadores e comunicadores digitais para amplificar as orientações; ampliar as mudanças nas próprias plataformas; avançar em alternativas de justiça restaurativa para conflitos reais para superar punição tradicional que não gera tantos efeitos pedagógicos; reforçar o compromisso das empresas na oferta de ferramentas que favoreçam um uso mais crítico e saudável; priorizar a educação de pais e educadores como referências para as crianças mais novas já crescerem com hábitos mais saudáveis no contexto das famílias, desde primeiros acessos.

Relevância do tema para a Governança da Internet

Considerando: os princípios de liberdade e direitos humanos do decálogo do CGI.br; os princípios do Marco Civil da Internet; a demanda por ações de educação e conscientização previstas no Art. 26 do MCI; a recém instituída Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Lei no 13.819/2019); o aumento da publicização de casos de autolesão e apologia ao suicídio nas plataformas digitais; o perigo da abordagem sensacionalista sobre temas sensíveis; o anseio por novas regulamentações da Internet para lidar com conteúdos sensíveis relacionados a saúde mental e bem-estar na Internet; e a necessidade de uma abordagem multissetorial e plural para evitar o determinismo tecnológico, esta mesa nos parece relevante para dar visibilidade a abordagens não deterministas que respeitem a complexidade do tema. Quando o debate regulatório está baseado em determinismo tecnológico ou reducionismos deste tipo de tema sensível e complexo, as respostas podem gerar muitos efeitos colaterais danosos à dinâmica de liberdade e abertura que amparam as redes. Semelhante ao que já ocorreu com a violência sexual contra crianças, atualmente a autolesão, o suicídio e a dependência em jogos eletrônicos são temas de extrema relevância que não podem ser menosprezados e exigem cautela de todos os setores para que sejam abordados de maneira equilibrada e baseada em evidências. Apostamos que o debate deste tema no contexto da Governança da Internet pode oferecer perspectivas de trabalho, visões e propostas muito relevantes para as políticas públicas e intervenções nas áreas da educação e da saúde, geralmente muito desconectadas.

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

Formas de participação desenvolvidas durante o Workshop

A mesa foi organizada em um bloco contínuo com questões disparadoras enviadas aos painelistas para organizarem suas falas. Cada participante teve até 10 minutos para uma apresentação sucinta de como abordam o tema na perspectiva de seus setores, contribuindo para um panorama multissetorial das ações em curso. O que apontam os indicadores das pesquisas sobre uso da Internet no Brasil no âmbito do acesso a conteúdos sensíveis e uso excessivo? (CETIC.br) Como as ações sobre uso seguro e consciente da Internet nas escolas e universidades contemplam estes tópicos? (MPF) O que as intervenções diretas nas escolas apontam sobre a relação saúde mental - Internet? (GEPEM-UNESP) Como as empresas de tecnologias podem colaborar com a promoção de bem-estar e auxiliar na prevenção de casos graves? (GOOGLE) Como a própria Internet pode ser apropriada pelas políticas públicas e projetos de intervenção para ajuda e promoção de bem-estar? (FACEBOOK)

3. SÍNTESE DOS DEBATES

MODERADORA: JULIANA CUNHA- SAFERNET BRASIL

Após dar as boas vindas, a moderadora Juliana Cunha iniciou falando sobre a importância do tema bem-estar e saúde emocional, destacando a necessidade de debater uma agenda sobre segurança de crianças e adolescentes na Internet com abordagens mais propositivas e que foquem em ações que maximizem as oportunidades e não só mitiguem os riscos. O objetivo do painel é de compartilhar as iniciativas e programas em curso pelos diferentes setores da sociedade na promoção da saúde e bem-estar de crianças e adolescentes na Internet no Brasil.

PALESTRA: LUISA DINO- CERTIC.br

Luísa começa agradecendo a SaferNet ao Nic apresentou as ações de pesquisa desenvolvidas pelo CETI.br do NIC.br/CETIC.br. Dentre as várias pesquisas desenvolvidas pelo CETIC.br, Luiza coordena a TIC Kids Online, pesquisas que

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

analisa o uso da internet por crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos de idade no Brasil. Apontou que a Tic Kids Online Brasil que tem abrangência nacional e parte de um frame metodológico amplo que contempla oportunidades e riscos que o uso da Internet pode trazer, em nível individual, social e nacional. A pesquisa prioriza aspectos individuais, com variáveis de idade, sexo, classe econômica, as habilidades que as crianças possuem no contexto de uso da Internet, apesar de também considerar outras variáveis de mediação. Luiza destacou que os dados da pesquisa apontam que os adolescentes que desfrutam de mais oportunidades na Internet são também os que estão mais expostos às situações de risco. No entanto, ressalta a fundamental importância de diferenciar situação de risco de dano. Não podemos dizer que ao experimentar uma situação de risco as crianças diretamente sofrem um dano. Quando há mediação e desenvolvimento de habilidades elas podem lidar com os riscos sem sofrer danos e isso é muito importante para olhar os dados que trataremos sobre saúde emocional e situações de risco. O uso da Internet no Brasil entre crianças e adolescentes já chega a 86%, com diferenças nas classes sociais e regiões do país, ainda com desafios na universalização. Pensando em riscos a pesquisa aborda riscos de conteúdos, contatos e conduta das próprias crianças que podem causar dano aos pares. O que se observa sobre as questões de riscos é que há um fator de idade e gênero, quanto mais velhos maior exposição aos riscos e entre as meninas há maior prevalência de acesso a conteúdos sensíveis e maior frequência de discriminações relacionadas ao corpo. É importante levar em consideração que o acesso à conteúdos sensíveis pode estar associado à busca de informação e nem sempre a uma situação de vulnerabilidade direta. Em relação ao uso excessivo, os mais velhos relatam mais desconforto com o tempo que passam na Internet, associando a problemas no sono, na alimentação e afastamento em relações.

MODERADORA: Os dados do CETIC.br são decisivos para dar uma base de realidade e evidências para as ações, enfrentando o pânico moral que muitas vezes prevalece nos debates sobre o tema. Aproveito a deixa para convidar a Profa Luciene do GEPEM para compartilhar a experiência de educação moral de adolescentes, sabendo que os pares muitas vezes são os primeiros contatos para quem sofre e precisa de ajuda.

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

LUCIENE TOGNETTA - GEPEN/UNESP

Luciene iniciou sua fala destacando que o bem-estar no contexto digital está sempre relacionado ao bem-estar na vida em geral. As pesquisas apontam que os que estão vulneráveis fora da rede costumam estar também online. Traz o exemplo da tragédia da Escola Raul Brasil em Suzano/SP como sinal da ausência de valores morais e a necessidade de busca por estes valores nos pares. A falta de valores morais acaba sendo correspondida com conteúdos que reforçam esta ausência de valores morais e podem promover mais violência. Aponta alguns dados das ações em escolas do Estado de SP, com a imagem da porta da escola de Suzano, destacou que não podemos menosprezar os dados de meninos e meninas que têm sua saúde mental abalada, meninos que se automutilam, que sofrem violência sexual e cyberbullying. O medo está mais entre os pares do que nos adultos estranhos que participam da vida dos adolescentes. A escola pode intervir na promoção de ações educativas, com a promoção de ações organizadas e sistematizadas que promovam a participação direta dos alunos, o que chamamos de sistema de apoio entre iguais. A importância da equipe de ajuda na escola é para empoderar os alunos, desenvolver habilidade de linguagem assertiva, comunicação não violenta, aprender a cuidar dos pares e oferecer apoio. A equipe de ajuda atua tanto na prevenção quanto na intervenção de casos de bullying e assim tornar a escola um ambiente agradável e harmonioso, conforme relata um dos alunos membros da equipe de ajuda que falou em um vídeo mostrado pela palestrante. A equipe de ajuda tem por objetivo ensinar meninos e meninas e tornar as escolas sustentáveis capacitando alunos e para capacitar outros alunos em busca de uma ambiente mais saudável. As pesquisas têm nos dito o quanto esses meninos e meninas têm mostrado que querem ajudar e querem instrumentos para ajudar, estão dispostos a mudar o ambiente escolar de maneira direta. A proposta é que a formação das equipes de ajuda ganhem sustentabilidade, uma equipe formando as outras para criar esta cultura nas instituições. As pesquisas mostram que a crença de autoeficácia aumentam ao longo do problema, apesar de ainda terem mais dificuldade de ajudar os pares na Internet em relação às ajudas no ambiente das escolas. A painelistra encerrou com o anúncio da nova parceria do GEPEN com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo que pretende levar as equipes de ajuda para todas as escolas do Estado.

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

PALESTRA: **PRISCILA SCHREINER- MINISTÉRIO PÚBLICO**

Priscila iniciou apontando como há a conexão entre as ações da justiça e a educação para a promoção da saúde e bem-estar no contexto digital. Relatou as experiências do MPF, desde 2009, formando educadores, assistentes sociais e profissionais para trabalharem como multiplicadores na prevenção de violências na Internet. Depois de circular todas as cidades do país com as Secretarias de Educação, a segunda etapa do projeto está indo às Universidades para conectar este tema na formação dos profissionais que atuarão nas escolas e serviços de assistência. Mesmo com todo o sucesso do projeto realizado com a SaferNet e apoio do CGI.br, que beneficiaram mais de 4 mil gestores educacionais e 1 milhão de alunos, sabemos que não é suficiente pois ainda há muito o que fazer. Uma lacuna importante é a necessidade de atuar com alternativas à punição apenas. Quando os conflitos já ocorreram, como atuar depois que já aconteceu o problema. A justiça restaurativa é um modelo interessante, baseado no diálogo, que pode contribuir muito nas intervenções de Cyberbullying também. Usando o método do círculo de paz, valores e as pessoas escolhem sobre qual valor querem falar, dando espaço e voz para ofendido e ofensores. Esta técnica pode ajudar a mudar as relações estabelecidas, intervindo quando há conflitos entre os alunos, para que todos possam assumir suas responsabilidades e compartilhar suas visões sobre o que aconteceu. O objetivo é promover a escuta com responsabilização e reconhecimento dos diferentes papéis, indo além da simples punição. Há uma aposta de que este tipo de ação também pode contribuir com as violências que ocorrem online.

PALESTRANTE: **ALEXANDRE BORBA - GOOGLE BRASIL**

Alexandre inicia sua fala dizendo que a educação é a melhor forma de prevenção, ampliando as oportunidades e minimizando os riscos. O Google criou um programa chamado Seja Incrível na Internet com o objetivo de educar crianças, adolescentes, pais e professores para o uso consciente da Internet, educando sobre uso saudável da Internet. O programa foi baseado em estudos sobre o uso da Internet pelas crianças. No Brasil, em média, o primeiro aparelho digital chega aos 10 anos de idade. Ao mesmo tempo, 46% dos pais admitiram que não restringem os conteúdos

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

ou moderam o acesso dos filhos menores de 13 anos. Esse currículo de educação vem para ajudar a resolver esse problema, aliado a outro programa do Google, o Family Link. Pensado como alternativa para oferecer acesso seguro às crianças que ainda não tem idade para navegarem nas plataformas que, em geral, são pensadas para maiores de 13 anos. O Family Link permite que os pais criem uma conta para os filhos, assumindo o controle sobre tempo de uso, tipo de programas e filtro de conteúdos, de forma transparente, negociando os limites dentro da família. Essa conta pode ficar vinculada até quando os pais acharem necessário. Os pais têm acesso às estatísticas sobre o uso e mesmo bloquear certas atividades em horários delimitados. Um outro desafio que é uma preocupação no Google é pensar no tempo de tela, também por adultos. A nova versão do Android traz uma ferramenta que permite a todos os usuários conhecerem e controlarem seu tempo de uso de aplicativos e do celular em geral, controle de notificações e silenciamento “não perturbe”. A preocupação também está na plataforma Youtube que apresenta telas de alerta sobre possível uso exagerado em termos de horas na plataforma, convidando o usuário para uma pausa. O Gmail também possui um controle de notificações prioritárias, diminuindo o excesso de notificações. Consideramos que este tema de tempo de tela e bem-estar é muito importante não apenas para o Google, mas para toda a indústria.

MODERADORA: Muito bom ver este compromisso das empresas para enfrentar este enorme desafio, criando soluções mais inovadoras. Educar pais, crianças e mesmo os adultos em geral para mudar hábitos é sempre muito desafiador e urgente.

PALESTRANTE: **DANIELE KLEINER - FACEBOOK**

Danielle iniciou destacando a importância do tema segurança e bem-estar no Facebook. A empresa tem se aproximado de especialistas não apenas para educar e prevenir, mas também para mudar a plataforma se preciso. No tema específico do bem-estar e tecnologia, algumas pesquisas apontam que o mais importante é a qualidade e não a quantidade. Não há uma relação direta, muito uso gerando prejuízos e danos. Um uso moderado com qualidade pode favorecer socialização e criação de vínculos. Se eu uso pouco, porém uso muito mal, isso pode trazer algum prejuízo no bem-estar no uso das tecnologias. O que as pessoas querem ver no Facebook é saber informações umas das outras, ter relações significativas. Um

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

exemplo de mudança importante na plataforma foi a priorização de conteúdos de pessoas próximas em detrimento dos conteúdos de páginas institucionais, mudanças que geram até críticas mas apostamos na qualidade delas para o bem-estar. Lançamos ainda ferramentas para controlar o tempo de uso do aplicativo ou mesmo silenciar as notificações. O Facebook trabalha também na área de prevenção, ouvindo especialistas e aprofundando em alguns temas relevantes para os usuários, buscando: empoderar, desenvolver habilidades críticas e como reportar se for preciso. Um exemplo é a Biblioteca de Alfabetização Digital, com 18 módulos e atividades práticas que podem ser feitas offline com debate sobre temas relevantes como privacidade, segurança e também saúde emocional. Trabalhamos em parceria com a SaferNet e com a Nova Escola para levar estes materiais para as escolas. Atuamos também com a Nova Escola para pensar em conteúdos sobre saúde emocional dos próprios educadores, com especialistas e conteúdos que podem ser encontrados no site da Nova Escola, aberto para todos interessados. Outra parceria no tema de saúde emocional e prevenção ao suicídio foi desenvolvido com o Instituto Vita Alere, criando 12 episódios da série @EuEstou no IGTV, falando diretamente para os adolescentes através de influenciadores adolescentes. Hoje são mais de 45 mil jovens que acompanham os materiais e podem refletir sobre sofrimento emocional de maneira simples e objetiva, numa linguagem que faz sentido para eles. Por fim, destacou uma outra iniciativa em parceria com o Vita Alere, SaferNet e CVV, com uma campanha online e evento físico. O Festival Amarelo, no contexto do setembro amarelo, foram trabalhadas oficinas de poesia, ilustração, dança e grafite como formas criativas de falar sobre saúde emocional e prevenção ao suicídio. Além de shows e oficinas no festival, a ação contou também com o lançamento de um Guia para Influenciadores digitais falarem do tema com responsabilidade, evitando gatilhos e falando de forma segura. Com ajuda da especialista Karen, o guia gerou materiais inovadores com vídeos de poesia no Instagram falando do tema com arte e sensibilidade. Encerrou apresentando um dos vídeos de poesia que tratam de saúde emocional, resiliência e superação com a força da Internet para chegar aos muitos que precisam de ajuda, quebrando os Tabus em torno do suicídio.

MODERADORA: Neste mês de setembro, quando se discute a prevenção do suicídio, a SaferNet teve a oportunidade de desenvolver ações, como o Festival Amarelo, em parceria com CVV, Facebook e Instagram, que são exemplos

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

concretos de como é possível aproveitar o potencial da Internet para promover conversas autênticas sobre temas sensíveis como suicídio, engajar jovens influenciadores que falam sobre saúde mental e alcançar pessoas que precisam de ajuda.

Perguntas: Sobre o uso das mídias sociais por crianças, quais os tipos de materiais para trabalharem nas escolas, já que proibir não educa?

Quais as estratégias para que as universidades possam promover ações que trabalhem a saúde mental no contexto digital?

Como tentar interiorizar ações que trabalhem o contexto digital em outros espaços, fora do eixo Rio-São Paulo?

QUADRO SÍNTESE

TIPO DE MANIFESTAÇÃO (POSICIONAMENTO OU PROPOSTA)	CONTEÚDO	CONSENSO OU DISSENSO	PONTOS A APROFUNDAR
PROPOSTA	Propor e discutir estratégias que promovam a Saúde e bem estar de crianças e adolescentes no contexto digital	É consenso que as abordagens precisam envolver diversos níveis de atuação, contemplando: Escola, família organizações sociais e as empresas de tecnologia a fim de promover a saúde mental e o bem-estar de crianças e adolescentes.	Como envolver as organizações em ações que promovam o diálogo nas escolas? Como propor soluções integrando estado, terceiro setor, sociedade civil com sustentabilidade e ação sistemática para além de projetos pontuais?

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

Posicionamento	A justiça como aliada da educação na promoção de atividades sobre saúde e bem-estar no contexto digital, tanto no campo da prevenção mas é preciso também atuar nos casos concretos com alternativas à punição tradicional.	É consenso que as ações precisam contemplar ações concretas nos casos reais de conflitos e não apenas na prevenção. O exemplo da justiça restaurativa foi mencionado como caminho que extrapola a punição e pode gerar também conscientização integrado com sistema jurídico.	Desafios de implementar estratégias inovadoras e que comuniquem com as crianças e adolescentes. Manter pesquisas que ajudem a ver as evidências dos resultados.
Proposta	Projetos educativos que formam equipes de ajuda envolvendo alunos e professores com o objetivo de manter a segurança e o respeito de todos.	É consenso a importância de se ter uma equipe de ajuda na escola para manter os alunos seguros. A equipe de ajuda já é uma forma de prevenir e intervir nos casos de bullying e assim tornar a escola um ambiente agradável, saudável e harmonioso.	Empoderar e capacitar cada vez mais educadores e alunos para a promoção de ações efetivas que salvam vidas que tiveram sua saúde mental abalada, de maneira sustentável e integrada nas políticas públicas.
Posicionamento	Fomentar a discussão sobre suicídio e saúde mental baseado em evidências e pesquisas, evitando o pânico moral ou ações alarmistas.	Consenso sobre importância de enfrentar o tabu do tema suicídio, qualificando as informações com especialistas e agentes de promoção de saúde.	Integrar o conhecimento dos especialista em formatos que sejam acessíveis e amigáveis para os jovens, aproveitando o potencial da própria rede para circular informações qualificadas.

RELATÓRIO WORKSHOP IX FÓRUM DA INTERNET NO BRASIL

Saúde emocional e bem-estar no contexto digital

<p>Posicionamento</p>	<p>A qualidade de uso das telas é mais importante do que apenas o tempo de tela.</p>	<p>Há controvérsias entre especialistas que apontam relação direta entre exposição às telas na infância e prejuízos na saúde. Alguns apontam esta relação também entre adultos. Em contrapartida, novas pesquisas apontam que o tempo não é o fator decisivo quando relacionado com as habilidades e qualidade do uso.</p>	<p>Aprofundamento necessário dos estudos em diferentes perfis etários e culturais para que os achados possam fazer sentido nas diferentes realidades, cruzando ainda com as habilidades dos usuários para gerenciar o uso com qualidade.</p>
<p>Proposta</p>	<p>Interiorizar as ações de educação e promoção de bem-estar para fora do eixo Rio-São Paulo.</p>	<p>Consenso de que é um tema importante e necessário. Muitas ações já em curso nas regiões mais afastadas dos grandes centros, a exemplo do próprio Fórum da Internet e programas de da SaferNet que circulam todos os estados, com destaque para programa de jovens que possuem representantes do interior de estados do Nordeste e projetos do SaferLab que possuem iniciativas inovadoras no Acre e outras regiões do Norte.</p>	<p>Apesar de já haver ações neste sentido, a interiorização e maior participação de estados do Norte e Centro-Oeste nos programas e ações de bem-estar no contexto digital precisam ser aprofundadas.</p>